

EDUCAÇÃO PREVENTIVA DA ANCILOSTOMÍASE ABORDANDO ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS EM ESCOLA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

LUCENA², Jaislânia Cordeiro

GOMES³, Naftali

FERREIRA⁴, Sayonara Oliveira

ROCHA⁵, Tiago Novais

BEZERRA¹, Caliandra Maria

Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Fisiologia e Patologia/ PROBEX

RESUMO

Tendo em vista que as doenças parasitárias são de expressiva incidência em países subdesenvolvidos e acometem principalmente crianças e adolescentes, o presente trabalho objetivou promover educação em saúde de uma parcela desse grupo de risco, alunos do 8º ano de Escola Municipal de João Pessoa, através de atividades lúdicas e educativas voltadas para uma dessas doenças, a ancilostomíase, focando em seu processo de transmissão, ciclo biológico e na sua prevenção. Resultados: Pode-se observar uma relevante melhora nos conhecimentos acerca da ancilostomíase, os dados foram obtidos através da aplicação de pré-teste e pós-teste e quantificado estatisticamente pelo *software GraphPadPrism* (versão 5). A estratégia desenvolvida configurou-se importante para o conhecimento dos alunos

Palavras chave: Doenças parasitárias, Ancilostomíase, Atividades educativas.

¹Universidade Federal da Paraíba, professor orientador, email: calilunlima@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, email:

³ Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, email

⁴ Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, email: sayonara.oliveira@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, email

INTRODUÇÃO

De acordo com Machado (1999), a frequência de parasitoses intestinais em nosso país é elevada, assim como nos demais países em desenvolvimento, sofrendo variações quanto a região, quanto às condições de saneamento básico, ao nível sócio-econômico, o grau de escolaridade, a idade e os hábitos de higiene dos indivíduos que nela habitam.

A ancilostomíase tem se mostrado uma helmintíase de relevante frequência mundial. Estima-se que, atualmente, mais de um bilhão de indivíduos em todo mundo albergam pelo menos uma espécie de parasita intestinal, sendo *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e ancilostomídeo, os que apresentam frequências mais elevadas (FONSECA, 2010). Esta parasitose é caracterizada por sintomas gastrintestinais como vômito e diarreia, pulmonares como a bronquite e a pneumonia, mas principalmente pelo desenvolvimento de anemia e desnutrição. Apresenta como agente etiológico o *Ancylostoma duodenale* e o *Necator americanus* e a infecção pode se dar de duas formas: através da ingestão de alimentos contaminados com a larva ou pela penetração desta na pele.

Segundo Mamus *et al.* (2008), a transmissão de parasitoses intestinais de criança para criança em ambientes coletivos dá-se facilmente. Em um estudo realizado por Ribeiro (2003), a escola constitui-se na principal fonte de informação sobre as verminoses. Dessa forma, a educação em saúde nas escolas pode incentivar a prática de atividades preventivas. As práticas educativas, quando bem aplicadas, levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos para a prevenção e a redução das enteroparasitoses. (BARBOSA, 2009)

O objetivo deste trabalho foi promover educação em saúde através de métodos lúdicos e interativos com alunos do 8º ano da escola municipal Lyons Tambaú – João Pessoa, abordando os principais aspectos da ancilostomíase.

METODOLOGIA

A atividade desenvolvida faz parte do projeto de extensão intitulado “Os caminhos dos helmintos no corpo humano: uma visão integrada da parasitologia e da fisiologia na promoção da saúde em escolas de João Pessoa.” Inicialmente foram selecionados alunos da área da saúde da UFPB. Num primeiro momento, os alunos selecionados passaram por um treinamento realizado por professores de parasitologia e fisiologia abordando as características dos helmintos quanto à morfologia, ciclo biológico, transmissão, aspectos clínicos, dados epidemiológicos e prevenção. Em seguida, os discentes juntamente com os professores elaboraram um capítulo de livro sobre ancilostomíase, respeitando-se a linguagem do público infantil. Após esta etapa, iniciaram-se as apresentações na Escola Municipal que ocorreu para 40 adolescentes do 8º ano do ensino fundamental. A intervenção ocorreu inicialmente com aula didática, com apresentações de slides em data-show que seguiu as mesmas orientações do capítulo de livro produzido pelos discentes da UFPB. Após a aula expositiva, os discentes da UFPB desenvolveram atividades lúdicas, tais como: gincanas, oficinas para construção do ciclo biológico. Para a avaliação do nível de aprendizagem dos alunos foi elaborado um teste composto por 5 questões de múltipla escolha que contemplaram os seguintes temas: classificação, transmissão, nomes populares, sintomas e prevenção. O teste foi aplicado antes (pré-teste) e depois (pós-teste) da atividade lúdica e educativa.

RESULTADOS

Os resultados do pré-teste demonstrou pouco conhecimento dos estudantes acerca da ascaridíase tendo média das notas de $2,13 \pm 2,67$, mostrando o pouco conhecimento dos alunos e a falta de informação a cerca do tema de prevenção e conhecimento sobre a parasitose abordada. A intervenção didática com a aplicação de um capítulo de livro produzido com linguagem adaptada e a execução das oficinas, juntamente com dinâmicas lúdico educativas para reforçar todo o conhecimento passado pelos os extensionistas, constituiu uma importante estratégia de ensino-aprendizagem, confirmados pelos dados do pós-teste tendo média das notas de $8,4 \pm 2,48$. Houve diferenças estatisticamente significantes nas médias das notas do pré e pós-testes, confirmando assim a efetividade do projeto medido pelos conhecimentos dos alunos antes e depois das atividades, mostrando a importância do conhecimento para a prevenção da ancilostomíase nessa comunidade. Os dados foram tratados

estatisticamente no *software Graph Pad Prism* (versão 5). Os resultados Qualitativos foram adquiridos a partir das oficinas onde os estudantes participantes das atividades puderam desenvolver através das atividades criadas o caminho que o helminto fazia através do corpo humano, aprendendo assim sobre a fisiologia humana, desenhando por conta própria os órgãos envolvidos no ciclo biológico dos ancilostomídeos, mostrando assim que todo o conhecimento que foi passado foi assimilado e pode ser reproduzido através dessa oficina, confirmando assim a importância da atividade realizada com os alunos.

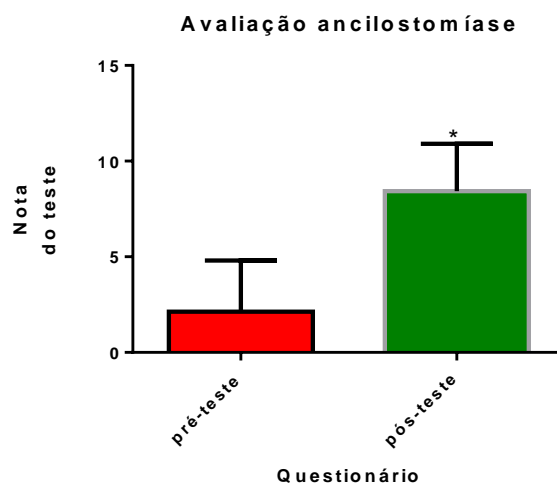


Gráfico 1: Nota dos questionários aplicados antes e após as atividades lúdicas apresentadas. Os valores estão expressos em média \pm epm (n=40) e tratados no *software Graph Pad Prism* (versão 5).

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados encontrados, a abordagem da temática mostrou-se adequada ao público alvo e o objetivo do projeto foi atingido.

REFERÊNCIAS

1. MACHADO, R. C; MARCARI, E. L; Giardíase e helmintíases em crianças de creches e escolas de 1º e 2º graus (públicas e privadas) da cidade

de Mirassol (SP, Brasil). Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. p. 697-704, nov-dez, 1999.

2. BARBOSA, L. A; SAMPAIO, A. L. A; MELO, A. L. A; MACEDO, A. P. N; MACHADO, M. F. A. S. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. RBPS, Fortaleza, 22(4): 272-278, out./dez., 2009

3. MAMUS, C. N. C; MOITINHO, A. C. C; GRUBE, C. C; MELO, E. M. M; WEILER, E. B; ABREU, C. A; BELTRÃO, L; SOARES, P. B; BELTRAME, S; RIBEIRO, S; ALEIXO, D. L. Enteroparasitoses em um centro de educação infantil do município de Iretama/PR. SaBios: Rev. Saúde e Biol., v.3, n.2, p.39-44, 2007.

4. FONSECA, E. O. L; TEIXEIRA, M. G; BARRETO, M. L; CARMO, E. H; COSTA, M. C. N. Prevalência e fatores associados às geohelmintíases em crianças residentes em municípios com baixo IDH no Norte e Nordeste brasileiros. Cad. Saúde Pública vol.26 no.1 Rio de Janeiro Jan. 2010

5. RIBEIRO, M. C. M; JÚNIOR, O. M. Prevalência e fatores de risco para geohelmintíases em escolares da zona rural de Uberlândia (MG). Revista de Patologia Tropical, v. 32, p 105-115, jan-jun, 2003.

6. CANDEIAS, N. M. F; Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev Saúde Pública = J Public Health. 1997;31(2):209-13.